

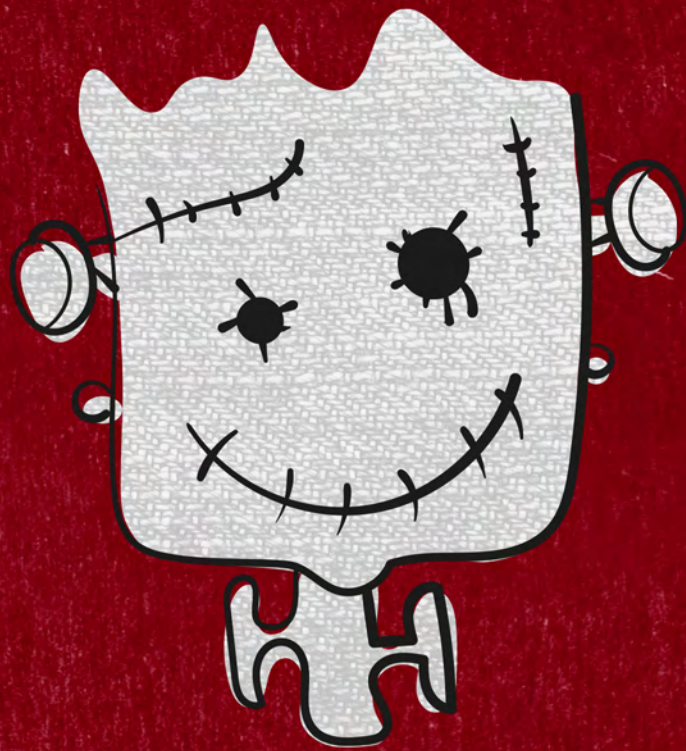


coletivo
GOMPA

Apresenta

FRANKINH@





Uma história em pedacinhos

FRANKINH@

Uma história em pedacinhos

O coletivo GOMPA apresenta FRANKINH@ - Uma história em pedacinhos, vencedor do Prêmio SESC de Artes Cênicas. Trata-se de um espetáculo para crianças e adolescentes inspirado nas personagens e situações da obra Frankenstein, de Mary Shelley. Esta história, que já é um clássico entre diferentes gerações, funciona aqui como ponto de partida para falar de infância, crescimento, perda, isolamento, bullying, amizade, autoestima, criatividade e aceitação de si mesmo e dos outros.

Victor Frankenstein é um jovem esquisito e solitário que, quase sem querer, acaba criando alguém para lhe fazer companhia, desafiando os limites da ciência e de sua própria idade. No entanto, a Criatura não sai exatamente como ele queria; afinal, quase nada sai como a gente deseja. Victor precisa entender que Frankinh@ tem vontades próprias e é bem diferente do que ele imaginava, mas que isso não era ruim, pelo contrário, era uma coisa bela e divertida. Os dois vivem juntos grandes aventuras e passam a se transformar e a aceitar suas diferenças.

A história é contada por meio de narração, teatro, dança, artes visuais e trilha sonora original, reinventando a primeira obra literária de ficção científica. A peça coloca a arte em diálogo com a ciência, a biologia, a literatura e a física, despertando o imaginário da criança e sua capacidade criativa.





Equipe

ELENCO:

Fabiane Severo, Liane
Venturella e Thiago Ruffoni

DIREÇÃO:

Camila Bauer

DIREÇÃO DE MOVIMENTO:

Carlota Albuquerque

DRAMATURGIA:

Camila Bauer e
Marco Catalão

COLABORAÇÃO**DRAMATÚRGICA:**

Liane Venturella

SONOGRAFIA:

Álvaro RosaCosta

PIANOS E VOZ:

Simone Rasslan

CENOGRAFIA:

Elcio Rossini

ADEREÇOS:

Elcio Rossini e
Liane Venturella

ILUMINAÇÃO:

Ricardo Vivian

FIGURINO:

Daniel de Lion

MAQUIAGEM:

Marília Ethur

COLABORAÇÃO ARTÍSTICA:

Douglas Jung, Jéferson Rachewsky,
Luana Zinn, Pedro Bertoldi
e Renan Villas

PSICÓLOGA CONVIDADA:

Camila Noguez

ARTE GRÁFICA:

Jéssica Barbosa

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO:

Fabiane Severo

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO:

Coletivo Gompa

FINANCIAMENTO:

Prêmio SESC de Artes Cênicas



“Frankinh@ - Uma História em Pedacinhos” traz a metáfora de Frankenstein. Sabemos que a infância é uma etapa fundamental na formação do indivíduo que, muitas vezes, não se sente aceito e contemplado em seus próprios ambientes de convivência. O bullying é causa de muitos problemas psicológicos entre os jovens, fruto da intolerância com as peculiaridades de cada um. As diferenças não devem ser combatidas, mas celebradas.

O espetáculo propõe uma reflexão acerca das nossas relações de pertencimento, de identificação ou ausência de identificação, questionando o quanto nos sentimos incluídos ou parte de algo, ao mesmo tempo em que propõe um estudo dos movimentos do corpo humano de modo instigante e divertido. Para isso, três atores/bailarinos estão em cena mostrando o corpo que se forma a partir de fragmentos, objetos e espelhamentos que geram em cena imagens poéticas e enigmáticas. Reflexos, transparências, movimentos corporais e respiratórios, sons, palavras, dissonâncias, sombras e fissuras confluem para a simbiose cênica na qual duvidamos do que vemos e ouvimos, construindo uma atmosfera divertida e mágica, ampliando a percepção das crianças para a riqueza da singularidade.

Estímulos de criação coreográfica como fragmentações do corpo e uso de instalações visuais impulsionaram a coreografia, produzindo formas estéticas e cênicas. Desconectar e reconectar os pedaços corporais criando um novo corpo a partir disso. Corpo marionete, série de partes articuladas que são desmembradas e reagrupadas de diversas maneiras, podendo estar sem tronco ou com mais de dois braços. Para a construção de Frankinh@ - uma história em pedacinhos, partimos da primeira obra de ficção científica, Frankenstein, de Mary Shelley. Em nossa adaptação, questões fundamentais sobre a aceitação do outro e de si mesmo são retratadas, assim como a variedade de

modos de ser e de pertencer. O corpo que não é visto como “perfeito”, que possui traços específicos, pensamentos específicos, modos de falar específicos.

O chamado “monstro” que constrói sua identidade a partir de fragmentos, e isso se reflete não só no seu corpo, mas também na sua linguagem. Efeitos de luz, som, cenário e figurino que contribuem para a construção de corpos diversos, de imagens diversas. Igualmente, a pesquisa do grupo em comicità física agrega ao trabalho um humor que aproxima as crianças das reflexões mais filosóficas, mostrando como podemos dialogar com o outro sem julgá-lo. Comumente, o estranho também é considerado monstruoso porque é diferente, porque seu corpo não se encaixa nos padrões, porque tem um modo de falar e de se mover específico, porque não cabe numa lógica única e previsível. Assim, construímos figuras que a cada momento surpreendem o espectador e lhe permitem confrontar seus próprios conceitos e preconceitos em relação ao outro e a si mesmo, questionando esta lógica já na infância.

Pesquisas apontam que cerca de 47% das crianças em idade escolar já sofreram e/ou sofrem bullying. A curto prazo, isso afeta o aprendizado e, a longo prazo, pode levar à depressão e à ansiedade. De modo criativo e plasticamente lúdico, o grupo mescla teatro, dança, artes visuais e trilha sonora original para abordar questões de aceitação de si mesmo.

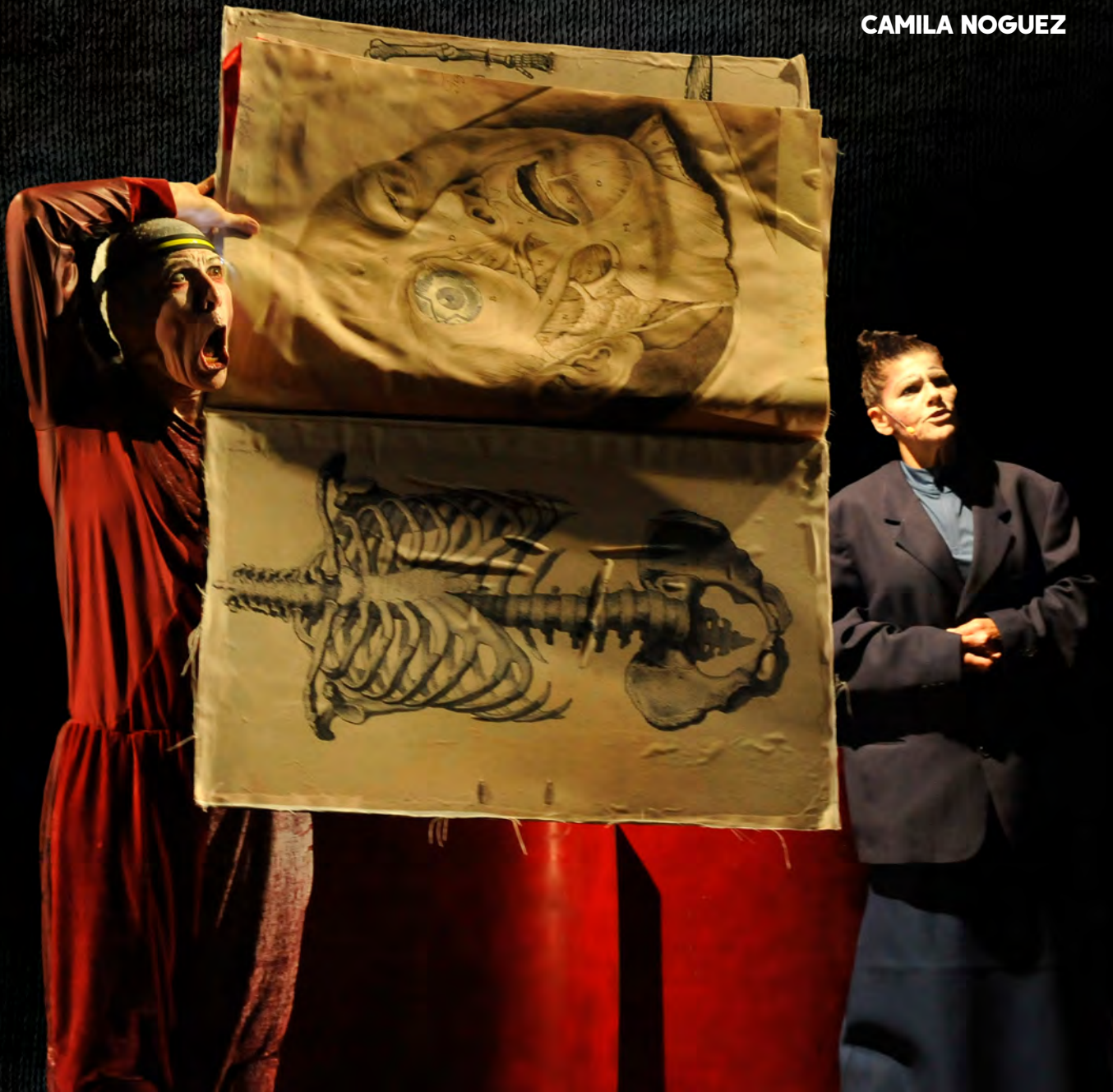


O infamiliar Franko

O que mostra o monstro? A obra de Mary Shelley prepara o terreno para algo que, quase 100 anos depois, Freud nominou como unheimliche - o sinistro, o estranho, mais recentemente traduzido como O Infa-miliar (1919/2019).

Viajava só, no vagão de leitos de um trem, quando, numa brusca mudança da ve-locidade, abriu-se a porta que dava para o toailete vizinho e apareceu-me um velho se-nhor de pijamas e gorro de viagem. Imaginei que tivesse errado a direção,

CAMILA NOGUEZ



ao deixar o gabinete que ficava entre dois compartimentos, e entrou por engano no meu compartimento, e ergui-me para explicar-lhe isso, mas logo reco-nheci, perplexo, que o intruso era a minha pró-pria imagem, refletida no espelho da porta de comunicação. (FREUD, 1919, p. 307)

No jogo de reflexos de um vagão de trem, Freud avistou um senhor mais velho, logo dando-se conta de que aquele desconhecido, na verdade, era ele mesmo, era sua a estranha e infamiliar imagem. O infamiliar diz de uma aparição que nos desavisa sobre algo que nos diz respeito. Infamiliar como sensação de reconhecer alguma coisa pela estranheza que ela provoca, alguma coisa que já teria transitado de modo mais amigável na esfera familiar. Mas justo esse fato nos é sonogado, ressurgindo o elemento familiar como se de fora fosse. Assim, quando rimos de Vitor e sua embaraçosa falta de jeito, um tanto, rimos de nós mesmos.

Na cena do vagão, foi como se Freud reconhecesse os cacos do vidro que não o refletiu em sua integridade e coesão identitária. Assim também tenta Vitor, ao juntar elementos que não se equacionam por completo; sempre sobra um resto, o imprevisível de uma criação - o que não nos exime da responsabilidade de darmos conta do nosso desejo, da nossa criatura, de buscar e seguir criando. Como próprio da condição humana, ou pelo menos do sujeito psicanalítico, falta algo a Vitor, e Vitor falta à qualquer promessa de coesão e desenvoltura. Talvez por isso seja tão capturado por tudo aquilo que se junta e se separa - operação de grande desafio a ser realizada entre ele e sua própria criatura, ávida por rua, por história, por um coração que seja seu. A rua, como terceiro da relação, é o que desfaz a exclusividade da díade e sua ilusória completude. O jogo de espelhos e suas inevitáveis defasagens já carrega consigo a condição para Frank tornar-se única. A rua, instância terceira, é o que vai abrir passagem para Frank contar sua própria história à criança roubada: "mão, não, laboratório". A criação (de uma história) é

o que se coloca entre a criatura e a criança. Ou ainda, é através da ficção em torno das demandas, suposições e respostas que uma criança pode advir, que pode se tornar um ser de linguagem. É no mal entendido ficcionado entre "não" e "mão" que Frank insiste e reivindica uma história.

O final da peça adverte: diante do estranho, do diferente e do desconhecido que, de alguma forma nos convoca, sejamos gentis. Não se trata de eliminar o inimigo, se trata mais de nos responsabilizarmos por investigar por que razão ele nos mobiliza tanto.

FREUD, Sigmund. (1919/2019). O infamiliar / Das Unheimliche, seguido de O Homem da Areia. Trad. Ernani Chaves, Pedro H. Tavares e Romero Freitas. Belo Horizonte: Autêntica.





Prêmio Sesc de Artes Cênicas (Porto Alegre e Canoas - 2022)

Porto Alegre em Cena (Porto Alegre - 2023)

FESTECRI - Festival de Teatro para Crianças (Porto Alegre, 2023)

International Theatre Kingfestival (Rússia - 2023)

Teatro a Mil do SESC (Camaquã, Carazinho, Santa Maria, Jaguarão - 2023)

Mostra Espetacular Curitiba (Curitiba - 2023)

Programação SESC RS (Porto Alegre - 2023)

Programação Instituto Ling (Porto Alegre - 2023)

Diversão em Cena Fortaleza (Fortaleza - 2023)

Diversão em Cena Três Lagoas (MS) (Três Lagoas - 2023)

6º Festinfante de Itajaí (Itajaí - 2024)

ASSITEJ World Congress & Performing - Arts Rede Iberoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud (Cuba - 2024)

14º Festival de Teatro de Chapecó (Chapecó - 2024)

FIT - Festival Internacional de Teatro (São José do Rio Preto, 2024)



Crítica

AIRTON TOMAZZONI - TXT CENA

“FRANKINH@ – Uma história em pedacinhos reúne uma coleção de fragmentos de cenas de uma encantadora poesia visual e de uma narrativa de fábula contemporânea e atual. Estão lá a curiosidade e a inventividade infantil, o ímpeto rebelde da adolescência, os desafios e tensões de um processo que não é feito apenas de cores e alegrias. Crescer dói, dizem alguns e a encenação de Camila Bauer é delicada e firme ao trazer essa condição. (...) Thiago Ruffoni (Victor) e Fabiane Severo (Frankinh@) criam um jogo corporal requintado e envolvente (...) Liane Venturella, como narradora, conduz com maestria a trama e anuncia sobre o isolamento do menino Victor: “Como as pessoas não sabem o que fazer com o que é diferente ele ficava sozinho”. E também nos conta que ele “Gostava de tudo que não compreendia”. A história que poderia ser de um revestimento filosófico e existencial que distancia, vai nos abraçando, porque traz não só os pedaços da criatura que ganha vida, mas vai trazendo também os pedaços dos quais somos feitos.”



IZABEL CRISTINA DA SILVEIRA - AGORA/CRÍTICA TEATRAL

“Um espetáculo teatral que aporta a força da sua linguagem estética e dramática na narração, gênero próprio do “contar histórias”. Uma voz que apresenta as personagens, encadeia os fatos e eventos apresentados, transitando pelo passado e presente, o antes e depois, o aqui e agora da Cena. Uma correlação de acontecimentos, no tempo e espaço, que desenha a história aos olhos do espectador, em combinação com a atuação, dança, música e efeitos de ilusionismo – construídos através da iluminação, adereços cenográficos e manipulação de objetos – performados pelos atores em cena. (...) Um trabalho teatral que cria e desenha tramas muito bem amarradas entre dramaturgia, visualidades, sonoridades e iluminação para sua concepção cênica,(...) Instigante, com escolhas estéticas que dialogam com a criança e adolescente, de forma atual e moderna, sem perder a ludicidade e encantamento provocados ao se ouvir e contar uma história, Frankinh@ - uma história em pedacinhos é um trabalho de composição de linguagens que perpassa o corpo e suas dramaturgias, as visualidades e suas “ilusões”. Um mover-se e movimentar-se para propor a reflexão, a diferentes idades, de temas latentes desde Mary Shelley aos dias atuais, com perspicácia, tendo em vista suas devidas proporções e camadas.”



Informações técnicas



NÚMERO DE ARTISTAS QUE VIAJAM: 6 pessoas

TEMPO DE MONTAGEM: 8 horas

TEMPO DE DESMONTAGEM: 1 hora

VOLUMES PARA VIAGEM: 5 cases de 23kg que podem ser transportados em avião como bagagem

DURAÇÃO DO ESPETÁCULO: 45 minutos

INDICAÇÃO DE IDADE: a partir de 6 anos



Coletivo Gompa

O Coletivo GOMPA é um grupo de artistas que desenvolve projetos de experimentação em dramaturgia e linguagem cênica, pesquisando cruzamentos entre teatro, dança, música, artes visuais e audiovisual, com ênfase na fusão das diferentes artes como princípio narrativo. O grupo possui também uma atenção especialmente voltada a experimentações de linguagens que ampliem os limites do que compreendemos por teatro para adultos e teatro para público infantojuvenil, bem como para a criação de obras que partam de histórias orais e narrativas de si. A maior parte das obras criadas pelo coletivo possui dramaturgia autoral, composta colaborativamente em processo de ensaio.

Em 2023 o coletivo estreou INSTINTO, espetáculo vencedor do prêmio norueguês Ibsen Scope. A obra é inspirada no personagem Brand, de Henrik Ibsen. O projeto foi apresentado no Ibsen Festival, em Skien, Noruega, e estreou no Palco Giratório do SESC, em Porto Alegre, em 2023. Em 2017 o grupo já havia sido contemplado com o prêmio para montagem Ibsen Scholarships, estreando o espetáculo Inimigos na Casa de Bonecas em Porto Alegre, em 2018, e levando o trabalho para a Noruega em 2019, no Festival Ibsen Awards. Ao longo desses anos, a peça participou de diversas mostras, festivais e temporadas no Brasil. Ainda em 2023 o grupo criou o espetáculo MERETRIZES, a partir de relatos reais

de profissionais do sexo. Por mais de um ano a equipe do espetáculo ouviu essas profissionais, trazendo para o palco uma junção entre teatro, piano ao vivo e a presença real destas profissionais em cena.

Em 2022 o grupo estreou o espetáculo *Amazônia - Um Olhar sobre a Floresta*, voltado especialmente para crianças. A obra reúne teatro, dança, artes visuais e música para contar a história de animais que perdem seus ambientes naturais em função da destruição da natureza. O Projeto Gompa Movimento Amazônia foi financiado pelo Edital SEDAC 12/2019 - Pró Cultura RS FAC RS. Em sua concepção, a peça abre mão do uso das palavras, chegando aos espectadores por meio de uma junção de sensações. No mesmo ano estreou *Frankinh@ - Uma História em Pedacinhos*, vencedor do Prêmio SESC de Montagem Cênica. O espetáculo está realizando circulações pelo Brasil, já tendo participado de festivais no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Ceará e Mato Grosso do Sul, além do Kingfestival na Rússia.

Ainda em 2022, levou aos palcos a obra *DERROTA*, feita em cocriação com a Cia IncomodeTe. O espetáculo estreou em 2021 em formato virtual e conta agora com as duas versões: presencial e virtual. A obra presencial pode ser adaptada para diferentes espaços alternativos, além do palco, tendo sido estreada no Festival de Teatro de Curitiba e depois seguido por demais cidades do Brasil, Portugal e Espanha.

Em 2021, o coletivo imergiu em pesquisas de espetáculos em linguagem virtual, estreando *A Última Negra* - obra que recebeu menção honrosa no Festival Cine Negro em Ação, apresentada também em temporada regular, festivais e escolas da rede pública do estado - e *A Mãe da Mãe da Menina*, espetáculo que realizou diversas sessões em lares de idosos e centros comunitários de Porto Alegre, além de temporada regular e mostras de audiovisual. Ambas peças possuem financiamento do FAC/RS. Estreou ainda *AVó da Menina*, vencedora do prêmio Açorianos de Melhor Espetáculo e direção, criada com financiamento do Instituto Ling.



Em 2020 estreou o espetáculo Olga, que traz fragmentos da vida da revolucionária Olga Benário, exterminada num campo de concentração nazista, que excursionou pelo interior do RS. No mesmo ano, estreou também o espetáculo Frankenstein, uma mistura de teatro, dança, narração, música e artes visuais, que foi retomado em 2023 com nova configuração pós-pandemia, no Centro Cultural Santa Casa.

Em 2017 o coletivo criou o espetáculo Chapeuzinho Vermelho, a partir do texto de Joël Pommerat, apresentado-se nos mais importantes festivais nacionais e recebendo 54 indicações e 24 prêmios ao redor do país. A peça foi selecionada para participar do FITA Chile (2019) e do MIRAI Festival no Japão (2021), além de festivais e eventos na Bolívia, Inglaterra e Estados Unidos.

As Aventuras do Pequeno Príncipe foi a primeira peça do grupo feita para crianças, em 2014, e desde então já realizou mais de 450 apresentações no país, incluindo a versão adaptada para planetários, misturando presença real com tecnologia, propondo uma experiência singular para os jovens, com financiamento da FUNARTE. O espetáculo recebeu diversos prêmios Tibicuera, incluindo Melhor Produção, em 2014. Em 2021, a peça ganhou uma versão pocket em formato virtual.

Todos os espetáculos da companhia seguem ativos e viajando pelo Brasil. Atualmente, o coletivo está em fase de internacionalização, buscando levar seus trabalhos a diferentes territórios, interagindo com crianças e adultos, que tenham foco na arte criada na América do Sul, especialmente no sul do Brasil.






coletivo
GOMPA


www.coletivogompa.com

 facebook.com/@coletivogompa

 [@coletivogompa](https://www.instagram.com/@coletivogompa)

CAMILA BAUER

 camilabauerb@gmail.com

 +55 51 98214-9875

FABIANE SEVERO

 fabianezeverso@gmail.com

 +55 51 9676-3775